



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2010

Um dia terá que ter terminado

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/46321>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo



VI Jovem Arte Contemporânea, 1972
Performance não identificada



Página ao lado:
Sérgio Ferro
Carta -
Obra - São Sebastião (Marighela), 1969/70

VII Jovem Arte Contemporânea, 1973
Grupo Coral de Dança Contemporânea



VIII Jovem Arte Contemporânea, 1974
Vídeoarte de Anna Bella Geiger,
Declaração em retrato, 1974



1969-1974: Um dia terá que ter terminado
A partir de 2 de outubro de 2010

Curadoria: Cristina Freire, Helouise Costa e Ana Magalhães

Desenho expográfico: Elaine Maziero

MAC USP - Ibirapuera • www.mac.usp.br
Pavilhão Cicillio Matarazzo, 3º piso
(Prédio Bial - acesso pela rampa lateral)
Tel.: (11) 5573 9932
terça-feira a domingo das 10h às 18h

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: João Grandino Rodas
Vice-Reitor: Helio Nogueira Cruz
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária:
Maria Arminda do Nascimento Arruda
Pró-Reitoria de Graduação: Telma Maria Tenório Zorn
Pró-Reitoria de Pesquisa: Marco Antonio Zago
Pró-Reitoria de Pós-Graduação: Vahan Agopyan
Secretário Geral: Rubens Beçak

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA USP

CONSELHO DELIBERATIVO
Ana Magalhães; Carmen Aranha; Cristina Freire; Eugênia Vilhena; Helouise Costa; Katia Canton; Lorenzo Mammi; Luiz Claudio Mubarrac; Mario Celso Ramiro de Andrade; Moacyr Ayres Novaes Filho; Rejane Elias; Tadeu Chiarelli

DIRETORIA
Diretor: Tadeu Chiarelli
Vice-diretoria: Cristina Freire
Assessorias: Helouise Costa e Ana Maria Farinha
Secretaria: Ana Lúcia Siqueira e André Pacheco

DIVISÃO DE PESQUISA EM ARTE - TEORIA E CRÍTICA
Coordenação: Helouise Costa
Secretaria: Mônica Nave e Sara Vieira Valbon
Docentes e Pesquisa: Cristina Freire e Ana Magalhães

DIVISÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DE ACERVO
Coordenação: Paulo Roberto A. Barbosa
Vice-coordenação: Silvana Karpinski
Secretaria: Maria Aparecida Bernardo;
Documentação: Cristina Cabral; Fernando Piola; Luzia Ferreira Cons. e Restauropapel: Rejane Elias; Renata Casatti
Apoio: Aparecida Lima Caetano Cons. e Restauropintura e Escultura: Ariane Lavezzo e Márcia Barbosa
Apoio: Rozinete Silva
Técnico de Museu: Fabio Ramos

DIVISÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO E ARTE
Coordenação: Maria Angela Serri Francoio
Vice-Coordenação: Evandro Nicolau
Docentes e Pesquisa: Carmen Aranha e Katia Canton
Secretaria: Carla Augusto e Miriã Martins
Educadores: Andréa Amaral Biella; Evandro Nicolau; Maria Angela S.Francoio; Renata Sant'Anna; Sylvio Coutinho
Esp. em Pesquisa de Apoio em Museu: Sílvia M. Meira
Design: Alicia Krakowiak
Apoio: Luciana de Deus

Secretaria: Regina Pavão
Almoxarifado e Patrimônio: Lucio Benedito da Silva; M^o.dos Remédios do Nascimento
Compras: Maria Eugênia Vilhena; Maria Sales; Nair Araújo; Waldireny F. Medeiros
Contabilidade: Francisco I. Ribeiro Filho
Pessoal: Marcelo Ludovici; Nilza Araújo
Protocolo, Expediente e Arquivo: Cira Pedra; Simone Gomes
Tesouraria: Rory William Pimentel; Rosineide de Assis
Copa: Regina de Lima Frosino
Loja: Lidiuina do Carmo
Áudio Visual: Maurício da Silva
Manutenção: André Tomaz; Luiz Antonio Ayres
Transportes: Eduardo da Silva; Odair Raymundo
Vigilância: Chefia: Marcos de Oliveira
Acácio da Cruz; Afonso Pinheiro; Alcides da Silva; Antoniel da Silva; Antonio C. de Almeida; Antonio Dias; Antonio Marques; Carlos da Silva; Clóvis Borfim;
Custódia Teixeira; Edson Martins; Eliza Alves; Emilio Menezes; Geraldo Ferreira; José de Campos; Laércio Barbosa; Luis C. de Oliveira; Luiz A. Macedo; Luiz dos Santos; Marcos Prado; Marcos Aurélio de Montagner; Osvaldo dos S. Maria; Raimundo de Souza; Renato Ferreira; Renato Firmino; Vicente Pereira e Vitor Paulino.

MAC Ibirapuera
Coordenadoria Administrativa: Júlio J. Agostinho
Secretaria: Sueli Dias
Copa: Amarina Ribeiro
Manutenção: Ricardo Caetano

IMPRENSA E DIVULGAÇÃO
Jornalista: Sergio Miranda
Equipe: Beatriz Berto; Carla Carmo e Michelle Souza

SEÇÃO TÉCNICA DE INFORMÁTICA
Coordenação: Teodoro Mendes Neto
Apoio: Roseli Guimarães

PROJETO MUSEOGRÁFICO: Gabriel Borba

SECRETARIA ACADÊMICA
Águda F. V. Mantegna e Paulo Marquezini

PROJETOS ESPECIAIS E PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES
Coordenação e Projetos Especiais: Ana Maria Farinha
Produção Executiva: Alecsandra M.Oliveira; Beatriz Cavalcanti; Claudia Assir
Projeto Gráfico de Exposição e Editoria de Arte: Elaine Maziero
Editoração Eletrônica: Roseli Guimarães
Montagem de Exposição: Mauro Silveira



UM DIA TERÁ QUE TER TERMINADO

1969/74

No momento em que o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) se prepara para, em breve, iniciar uma nova fase ocupando o edifício do antigo Detran no Parque Ibirapuera, é oportuna a inauguração de Um dia terá que ter terminado 1969/74, a segunda de uma série de três exposições especiais, concebidas pelas curadoras da Divisão de Pesquisa em Arte, Teoria e Crítica.

A série, que reflete sobre a constituição do acervo do MAC USP durante a ditadura militar, aponta para o Museu como um dos poucos espaços de resistência ao cerceamento da livre expressão no país, característico daqueles anos.

Um dia terá que ter terminado 1969/74, em especial, flagra, no momento mais negro do período ditatorial, como o MAC USP conseguiu se constituir em um dos maiores pólos de recepção/produção de arte contemporânea do Hemisfério Sul, transformando o próprio conceito tradicional de museu. O MAC USP, sobretudo a partir daqueles anos, deixou de ser apenas o templo onde a arte devia ser cultuada para transformar-se também em um espaço em que ela era produzida, discutida e resignificada.

Caminhando pela mostra, o visitante encontrará os primeiros exemplares de propostas artísticas que problematizavam a visão estetizante da arte – mesmo aquela moderna –, apresentando alternativas desestabilizadoras que propositadamente borravam os limites entre museu e praça pública, entre arte e vida.

Neste momento em que o MAC USP se reinventa, preparando-se pra reassumir o papel que cumpriu junto à cidade e ao país, rever criticamente seu acervo, repensando-o a partir da realidade concreta das proposições e obras hoje pertencentes à sua coleção – e sempre à luz da História – é enfatizar o crédito no devir de si próprio e da comunidade que o abriga e lhe confere sentido.

A DIRETORIA

In a moment when the Museum of Contemporary Art of the University of São Paulo (MAC USP) is preparing to start out a new era, moving into the building of the former DETRAN at Ibirapuera Park, the opening of One Day, It Will Have to Be Over 1969/74, the second of a series of three special exhibitions conceived by the curators of the Department of Research in Art, Theory and Critique, is timely.

The series, which questions the making of the collection of MAC USP during the military dictatorship, indicates the Museum as one of the few spaces of resistance to repression of free expression in the country, in those years.

Moreover, One Day, It Will Have to Be Over 1969/74 shows how MAC USP succeeded in being one of the biggest hubs of reception/production of contemporary art of the southern hemisphere, transforming the very traditional concept of museum, in the darkest moment of dictatorship. MAC USP, mainly from those years on, left behind the concept of museum as a temple where art should be worshiped to also become a space where art was produced, debated and resignified.

Walking around the exhibition, the visitor will find the first examples of artistic proposals which questioned an aestheticized vision of art – even the modern one –, presenting destabilizing alternatives, which deliberately blurred the boundaries between the museum and public place, between art and life.

In this moment when MAC USP reinvents itself, preparing to play the role it has already played in the city and in the country, to revise its collection in a critical way, to rethink it through the concrete reality of the proposals and artworks today in its collection – always in the light of History – is to emphasize the reputation of its own turn out and of the community that shelters it and provides sense to it.

MAC USP Direction

Um dia terá que ter terminado 1969/74 é a segunda de uma série de três exposições que tem como objetivo investigar a constituição do acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), tendo como foco a arte brasileira produzida no contexto da ditadura militar (1964-1985). As mostras foram programadas para cobrir três momentos distintos: 1964-1968; 1969-1974 e 1975-1985. Estas balizas cronológicas foram determinadas em função do contexto político local, levando em conta, respectivamente, a dinâmica de implantação, o recrudescimento e a distensão do regime de exceção. Trata-se de duas décadas cruciais da história recente do país sobre as quais muito ainda há que se refletir, em especial no campo das instituições artísticas.

O MAC USP foi fundado em abril de 1963, um ano antes do golpe militar desfechado em 1964. Na primeira exposição desta série problematizamos a formação do acervo de arte contemporânea do Museu no início da ditadura. Já nesta mostra indagamos como se deu a expansão desse acervo nos anos mais cruéis do regime, antes que se fizessem sentir os primeiros sinais da abertura política. O conjunto de obras que ingressou no acervo do MAC USP entre 1969 e 1974 aponta, entre outras coisas, para a criação e desenvolvimento de uma rede de trocas de arte postal, cuja capacidade de romper bloqueios foi inversamente proporcional ao fechamento político e ideológico vivido naquele momento. Valendo-se dessa rede foram organizadas algumas exposições, com destaque para a Prospectiva 74. O acervo do Museu ganhava assim uma representatividade internacional notável na arte contemporânea. Vale ainda notar no conjunto apresentado as estratégias utilizadas na elaboração e circulação de muitas modalidades de publicações de artistas que redefiniram o conceito moderno de obra de arte.

Entre 1973 e 1974 o MAC USP apresentou pela primeira vez, no Brasil, trabalhos em vídeoarte. Despontava então, como um museu-laboratório, acolhedor das experimentações realizadas pelos artistas muitas vezes no próprio Museu. A fusão entre espaço de contemplação, criação e experimentação artísticas estava na base do projeto do diretor Walter Zanini (1963-1978). A fotografia, por sua vez, se apresenta não apenas na forma direta, mas principalmente enquanto imagem apropriada, retrabalhada em diversas obras. Ao mesmo tempo, e lado a lado de obras mais experimentais, o MAC USP, enquanto espaço democrático, continuou a acolher e exibir manifestações mais tradicionais da arte.

Uma das obras da exposição, “São Sebastião- Marighella”, de Sérgio Ferro, foi por nós escolhida como emblemática do papel do Museu naqueles anos. Isso porque em correspondência endereçada a Walter Zanini o artista, na iminência de partir para o exílio, solicita que sua obra seja protegida pelo MAC USP e manifesta sua esperança de que a ditadura chegue ao fim. Dessa maneira, mais do que apresentar um conjunto de obras, a exposição Um dia terá que ter terminado 1969/74 busca revelar os embates latentes à própria constituição do Museu, empenhado em se manter como espaço de resistência voltado à pesquisa e à experimentação, atitude que na atual sociedade do espetáculo acarreta outros riscos .

Cristina Freire
Helouise Costa
Ana Magalhães

Divisão de Pesquisa em Arte, Teoria e Crítica

One Day, It Will Have To Be Over 1969/74 is the second exhibition of a series of three, which takes as its main aim to study the making of the collection of the Museum of Contemporary Art of the University of São Paulo (MAC USP), focusing on Brazilian art produced in the context of the military dictatorship (1964-1985). They were conceived to cover three different moments: 1964-1968; 1969-1974 and 1975-1985. These chronological boundaries were defined by local political context, taking respectively into consideration the establishment, the recrudescence, and distention of the military regime. These are two crucial decades of the recent history of the country, on which much is still to be said, especially in the field of artistic institutions.

MAC USP was founded in April, 1963, a year before the military coup settled in 1964. In the first exhibition of the series, we questioned the origins of the collection of contemporary art of the museum in the beginning of dictatorship. In this second exhibition, we focus on how the collection grew in the cruelest years of the regime, before the first signs of the political opening were felt. The group of works that entered the collection of MAC USP between 1969 and 1974 points, among other things, to the creation and development of a net of mail art exchange, which capacity to disrupt obstacles was inversely proportional to political and ideological repression experienced in that moment. Making use of this net some exhibitions were organized, notably *Prospectiva 74*. The collection of the museum was thus gaining a great international representativeness in contemporary art. It is still important to observe in the works on show strategies used in the elaboration and circulation of many modalities of artists publications, which redefined the modernist concept of artwork.

Between 1973 and 1974, MAC USP presented video art works for the first time in Brazil. The museum then rose as museum-laboratory, welcoming experimentations undertaken by the artists often in the museum itself. The fusion between space of artistic contemplation, creation and experimentation was at the core of the project of director Water Zanini (1963-1978). Photography was introduced not only in its direct form, but mainly as appropriated image, reworked in various artistic proposals. At the same time, and side by side with more experimental works, MAC USP, as a democratic space, continued to welcome and exhibit more traditional manifestations of art.

One of the works in the exhibition, “São Sebastião - Marighella” [Saint Sebastian – Marighella], by Sérgio Ferro, was chosen as emblematic of the role the museum played in those years. In a letter addressed to Walter Zanini, the artist, in the imminence of departing to his exile, asks that his work be protected by MAC USP and expresses his hope that dictatorship comes to an end. So, more than showing a group of works, the exhibition *One Day, It Will Have To Be Over 1969/74* searches to reveal the latent struggles in the very constitution of the museum, committed in maintaining a resistance space concerned with research and experimentation, an attitude that in nowadays society of spectacle is subject to other risks.

Cristina Freire
Helouise Costa
Ana Magalhães

Department of Research in Art, Theory and Critique

Lista de Obras

A. C. Sparapan e Anésia Pacheco e Chaves Sem título / <i>O Púbis</i> , 1974	Sem título, 1973 Sem título, 1973 Sem título, 1973 Sem título, 1973 Sem título, 1973	<i>Hino aos Vencidos</i> , 1974 <i>Artista Profissional</i> , 1972/80 <i>Brasil-Correi</i> , 1974 <i>Deslocamento</i> , 1974	Mário Ishikawa Sem título, 1973 <i>Brasil-Correi</i> , 1974 Massuo Nakakubo <i>Serigrafia n° 6</i> , 1970	Sem título, 1971 Sem título, 1971 Sem título, 1971 Sem título, 1971 <i>Inclusões em São Paulo</i> , 1973
Aieto Nanetti Neto "English Heritage n° 333", 1971	Cristiano Mascaro Sem título, 1969 Sem título, 1969 Sem título, 1969 Sem título, 1969 Sem título, 1969 Sem título, 1969 Sem título, 1969 Sem título, 1969 Sem título, 1969 Sem título, 1969 Sem título, 1969 Sem título, 1969	Gerson Zanini Sem título, 1974 Gilda Vogt Maia Rosa <i>Natureza-morta</i> , 1971	Maurício Fridman <i>Canto Primeiro</i> , 1976 <i>Memória de Maria</i> , 1976 <i>Vão dos Mortos</i> , 1976 "Silent People", 1976 <i>O objetivo</i> , 1976 <i>Eu vou voltar pro interior</i> , 1976 <i>Trama</i> , 1976	<i>Inclusão Watteau</i> , 1974 <i>Inclusão Watteau</i> , 1974 <i>Inclusão Watteau</i> , 1974 <i>Brasil Turístico / SP / Viaduto do Chá</i> , 1973 <i>Proposta para Monumento</i> , 1973 <i>Executivas</i> , c. 1974/77 <i>Situação executiva</i> , 1974
Aldir Mendes de Souza <i>Eu e o Gato do Ianelli</i> , 1970	Donato Chiarella Sem título, 1973	Humberto Espíndola <i>Bovinocultura</i> , 1969	Mira Schendel <i>Desenho 72 - 7</i> , 1972 <i>Desenho 72 - 9</i> , 1972 <i>Desenho 72 - 10</i> , 1972 <i>Desenho 72 - 11</i> , 1972 <i>Os Telefonemas</i> , 1974 Sem título, 1973 Sem título, 1973 Sem título, 1973 Sem título, 1972	Regina Vater <i>PlayFEUllagem</i> , 1974
Amélia Toledo <i>Identificação</i> , 1973 Sem título, 1973 Sem título, 1974	Donato Chiarella e Regina Silveira <i>De Fora para Dentro / Sem título</i> , 1974	Ivens Machado <i>Caderno n° 1</i> , 1974 <i>Caderno n° 3</i> , 1974 <i>Fragmento c/ duração de 5'30" no dia 21/6/74 entre 12h15' e 12h20' e 30"</i> , 1974	Roberto Keppler <i>Uma Atitude...</i> , 1974	Ronald Azeredo Sem título 1972
Anésia Pacheco e Chaves <i>Amor Paz</i> , 1973	Donato Ferrari <i>Eu sou imprevisível... Posso ser até criativo</i> , 1974	João Câmara Filho <i>Uma Confissão</i> , 1971	Sérgio Caires Berber B-C, 1970	Sérgio Ferro São Sebastião (Marighella), 1969/70
Ângelo de Aquino <i>O nadador, aquele que sabe nadar</i> , 1974 Sem título, 1972 <i>Window = house = rain</i> , 1973	Antonio Henrique Amaral <i>Brasília</i> , 9. 1969	José Alberto Nemer <i>Programação I</i> , 1969	Miriam Chiaverinil <i>Acumulação 3</i> , 1970 <i>Plantação de Reticula</i> , 1974	Tomoshige Kusuno 35 TKD 3, 1970
Anna Bella Geiger <i>Verde, Verdes</i> , 1974 <i>Iguais</i> , 1974	Artur Barrio <i>Sit.....Cidade.....y.....Campo...</i> , 1970 <i>Seis Movimentos</i> , 1974	Edo Rocha <i>Projeto - Escada para três pessoas de menos de dezesseis polegadas que queiram subir nela</i> , 1969 25 4 69 DE, 1969	Julio Plaza <i>Evolução / Revolução</i> , 1971 <i>Duchamp vs. Vasarely</i> , 1974 <i>F. Léger / Duchamp</i> , 1974 Sem título, 1973 <i>Are you alive? Você está vivo?</i> , 1973 Sem título, 1974	Ubirajara Ribeiro Sem título, 1973 <i>Exercício para um Tiro só / Exercício para um Estudo</i> , 1974
Artur Matuck <i>Publicidade</i> , 1974	Carlos Zilio <i>Documentação Fotográfica de um Objeto</i> , 1974 <i>Para um Jovem de Brilhante Futuro</i> , 1974 <i>Para um Jovem de Brilhante Futuro</i> , 1973/74	Evandro Carlos Jardim <i>Lat. Sul 23°32'36" Long. W. 46°37'59" VI</i> , 1972 <i>A Margem</i> , 1973	Paulo Bruscky e Daniel Santiago <i>Outra Pedra de Roseta</i> , 1974	Vera Ilce Cruz <i>Comemoração do Gol I</i> , 1969
Carmela Gross <i>Desenho como Projeto de Gravura</i> , 1969	Cildo Meireles <i>Espaços Virtuais - Cantos</i> , 1973 <i>Espaços Virtuais - Cantos</i> , 1973 <i>Espaços Virtuais - Cantos</i> , 1973	Fábio Moreira Leite <i>Para seu Conforto</i> , 1972/73	Paulo Herkenhoff "Baby Food", 1973 "Baby Food", 1973 "Baby Food", 1973	Victor Ribeiro "Memphis Blues", 1971
Claudia Andujar <i>Inês</i> , 1971	Fernando Lemos <i>Critikitsch: Sistema Crítico Nacionalizador de Produtos</i> , 1974	Fabio Moreira Leite <i>Para seu Conforto</i> , 1972/73	Plínio de Toledo Piza Filho <i>Phara-Ybna n° 3</i> , 1969	Waldemar Cordeiro <i>Derivadas de uma Imagem</i> , 1969
Claudio Ferlauto <i>Cine Mato Gráfico</i> , 1973	Fernando Lion <i>Rapunzel</i> , 1969	Fabio Moreira Leite <i>Para seu Conforto</i> , 1972/73	Regina Silveira Sem título, 1971 Sem título, 1971 Sem título, 1971 Sem título, 1971 Sem título, 1971 Sem título, 1971 Sem título, 1971 Sem título, 1971	
Claudio Ferlauto e Flávio Pons <i>CF-SP / FLY-RIO</i> , 1973	Fred Forest <i>Space-Media</i> , c.1972/74	Fabio Moreira Leite <i>Para seu Conforto</i> , 1972/73	Lenora de Barros <i>Onde se Vê</i> , c. 1974/83	
Claudio Tozzi <i>A Subida do Foguete</i> , 1969 <i>Eletrocardiograma</i> , 1973 <i>Mulher comendo maçã depois do amor</i> , 1972	Gabriel Borba <i>A Brecht</i> , 1972 <i>Nôis</i> , 1975 <i>"D'après Van Gogh"</i> , 1976 <i>Tachas</i> , 1973/75 <i>Hino dos Vencidos</i> , 1976 <i>Jaula de Anta</i> , 1976	Fabio Moreira Leite <i>Para seu Conforto</i> , 1972/73	Luiz Paulo Baravelli Carlos Fajardo, Frederico Jayme Nasser e José de Moura Resende <i>Arte é muitas coisas</i> , 1970	
Constantino Ignacio Riemma Sem título, 1973 Sem título, 1973 Sem título, 1973 Sem título, 1973	Maria Célia Andrade <i>O Mundo visto através das Janelas Redondas III</i> , 1970	Fabio Moreira Leite <i>Para seu Conforto</i> , 1972/73	Maria Célia Andrade <i>O Mundo visto através das Janelas Redondas III</i> , 1970	

